

PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

(Associação de Socorros Mútuos)

E CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

(Instituição de Crédito)

Relatório e Contas da Direcção
e
Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2006

ASSOCIAÇÃO

☎ 225 371 108

📠 225 103 844

e-mail: asm@pfp.pt

RUA COELHO NETO, 75 - 1º
4000-178 PORTO

Sítio na Internet: www.pfp.pt

CAIXA ECONÓMICA

☎ 225 390 262

📠 225 103 844

e-mail: ces@pfp.pt



ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral ordinária, na sede da Associação, na Rua Coelho Neto, n.º 75 - 2º, nesta cidade, no dia **12 de Abril de 2007** pelas **17,30 horas**, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciar e votar o Relatório e as Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2006, de “ ***PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO*** ” e “ ***CAIXA ECONÓMICA SOCIAL***”, àquela anexa.

Se não estiver presente mais de metade dos sócios existentes, a Assembleia realizar-se-á **uma hora depois da marcada** com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 26 de Março de 2007

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

Joaquim Alves Nogueira da Silva

Os documentos estão patentes na secretaria, para consulta, das 14,00 às 17,00 Horas



CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO 2006 / 2008

ASSEMBLEIA GERAL

<u>Cargo</u>	<u>Sócio n.º</u>	<u>Nome</u>
Presidente	180 864	Joaquim Alves Nogueira da Silva
1.º Secretário	84 360	José Alberto Barbosa Oliveira Vale
2.º Secretário	154 420	Belmiro Lopes Guimarães

DIRECÇÃO

<u>Cargo</u>	<u>Sócio n.º</u>	<u>Nome</u>
Presidente	174 590	Sérgio Manuel Pinto Lopes Meira
Secretário	170 022	Maria Amália Sousa Correia Moutinho
Tesoureiro	128 017	José Eugénio Teixeira Carvalho
Vogal	61 581	Manuel Maria Godinho
Vogal	104 344	Delfim Santos Lobo

SUPLENTE

Primeiro	173 523	Adriano Silva Cardoso
Segundo	118 169	João Lopes Gonçalves
Terceiro	178 750	Maria Josefina Martins Guimarães
Quarto	31 539	Fernando Oliveira Domingues
Quinto	119 563	Maria Teresa Santos Mateus

CONSELHO FISCAL

<u>Cargo</u>	<u>Sócio n.º</u>	<u>Nome</u>
Presidente	159 956	Fernanda Cristina Lopes Duarte
Secretário	180 432	Maria Fernanda Martins Ferreira
Relator	144 749	Alexandre Costa Pimenta

SUPLENTE

Primeiro	180 225	Abílio Barbosa Fernandes
Segundo	141 368	José Augusto Serrão Lopes



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Previdência Familiar do Porto

Senhores Associados:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos Senhores Associados, o Relatório da Direcção, o Balanço, as Contas referentes ao exercício de 2006, da Previdência Familiar do Porto e Caixa Económica Social e o Parecer do Conselho Fiscal.

O ano de 2006 foi um marco histórico da Associação. Primeiro porque se comemoraram os 130 anos com a dignidade que a Instituição merece. Segundo, porque o fizemos de igual modo, relativamente ao primeiro centenário da Caixa Económica Social. Destacamos também a aquisição do Edifício Sede, ponto de partida para uma transformação inovadora, criando assim as condições para a implementação de futuros projectos.

Com a transparência e persistência que caracteriza esta Direcção, apresentamos de seguida os mapas demonstrativos da gestão da nossa Associação.

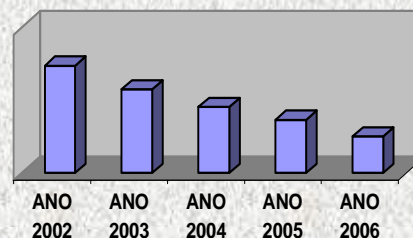
População Associativa – Classe Familiar

Analisando o gráfico da evolução de número de Associados, verifica-se a diminuição irreversível para 61.501.

Relativamente ao ano de 2005 desistiram mais 11 e faleceram mais 4, tendo sido readmitidos mais 6 associados. O movimento de entrada e saída no ano de 2006 traduz-se pela admissão de 1298 novos associados, o óbito de 899, a readmissão de 6 e a desistência de 1100. Constata-se, finalmente que o número de falecidos e desistências é sensivelmente igual a 2005, o mesmo não se verificando no que respeita a admissões, cujo número é inferior ao ano anterior em 178.

ANO 2002	ANO 2003	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006
64.417	63.446	62.715	62.196	61.501

EVOLUÇÃO DO Nº DE ASSOCIADOS



Convictos que em 2007 este panorama se subverterá, para isso se irão lançar novos serviços que projectamos alargar a uma população mais jovem, com incentivos mais aliciantes, desenvolvendo noutros campos a actividade mutualista.

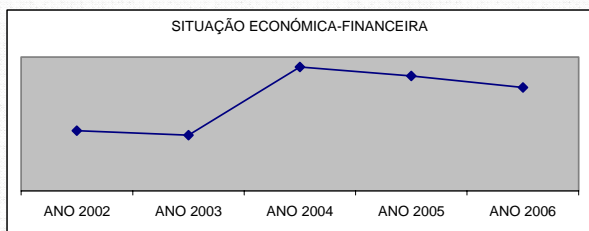
Comemorações

No dia 17 de Junho de 2006, os Corpos Sociais e todos os colaboradores, estiveram presentes no descerramento da placa comemorativa nas instalações do edifício da Instituição. Ao que se seguiu uma sessão solene no Hotel Vila Galé, com a presença de várias individualidades ligadas ao meio mutualista. Foram homenageados os Associados mais antigos e entregues prémios por mérito a colaboradores que se distinguiram pelo seu empenho.



Situação económico-financeira

ANO 2002	ANO 2003	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006
157.428	145.271	323.991	300.163	270.838



O Resultado Líquido apurado de 270.838,17€ é inferior ao obtido em 2005 (- 9,77%), resultado que reflecte o acréscimo de despesas -comemorações- e o decréscimo de Associados, e consequente aumento de quotas incobráveis.

Investimentos

Realizaram-se os estritamente necessários:

- Equipamento administrativo.....	2.305,95 €
- Edifícios e outras construções	
Edifício Sede	187.049,21 €
Soma.....	189.355,16 €

Desinvestimentos

- Outras aplicações financeiras	
MAXIMUS – (AXA – Seguros de Portugal).....	250.000,00 € - 1 ano
Capinvest 98 – (AXA – Seguros de Portugal) – 4 Títulos	6.960,16 € - 8 anos
Soma.....	256.960,16 €

Tendo em conta a necessária aplicação de verbas nas obras de adaptação das instalações provisórias e nos projectos a realizar para o Edifício Sede -remodelação-; foram constituídos e renovados depósitos a prazo com a perspectiva da sua utilização a curto prazo.

Fundos permanentes, fundos próprios e reservas

	2006	2005
Fundos permanentes	1.615.504,23	1.375.390,96
Fundos próprios	4.987,98	4.987,98
Reservas	307.152,28	247.102,28
Total	1.927.644,49	1.627.481,22



Os Fundos e Reservas registaram um crescimento de 18,00%, correspondente a uma variação de 300.163,30 € por aplicação do resultado de 2005.

Caixa Económica Social

Está em crescimento controlado, mas revela uma forte tendência favorável de desenvolvimento.

Agradecimentos

Aos membros da Assembleia-geral, Conselho Fiscal e a todos que connosco colaboraram, numa inter ajuda desinteressada mas valiosa, prestamos o nosso melhor reconhecimento.

Proposta de aplicação de resultados

Propomos, de acordo com os Estatutos, que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

Reservas Gerais.....	54.168,00 €
Fundos Permanentes.....	<u>216.670,17 €</u>
	<u>270.838,17 €</u>

Porto, 23 de Março de 2007.

A DIRECÇÃO

Sérgio Manuel Pinto Lopes Meira
Maria Amália Sousa Correia Moutinho
José Eugénio Teixeira Carvalho
Manuel Maria Godinho
Delfim Santos Lobo



Página propositadamente deixada em branco



Previdência Familiar do Porto - ASM



MAPAS

- Balanço Analítico
- Demonstração de Resultados
- Controlo do Orçamento
- Evolução do Número de Associados
- Cobrança em dívida
- Distribuição Etária dos Sócios
- Anexo à Demonstração de Resultados
- Certificação Legal das Contas



BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2006			2005
		ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV.	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO
	IMOBILIZADO:				
	Imobilizações incorpóreas:				
	Imobilizações corpóreas:	254.506,03 €	62.882,29 €	191.623,74 €	155.830,52 €
421	Terreno	46.762,30 €		46.762,30 €	
422	Edifício	140.286,91 €	2.805,74 €	137.481,17 €	
425	Ferramentas e utensílios	368,44 €	368,44 €		
426	Equipamento administrativo	64.547,38 €	59.708,11 €	4.839,27 €	6.010,84 €
448	Adiantº p/conta imobiliz. corporeas	2.541,00 €		2.541,00 €	149.819,68 €
	Investimentos financeiros:	535.734,38 €	2.382,21 €	533.352,17 €	777.327,80 €
411	Partes de capital	15.728,52 €		15.728,52 €	15.233,52 €
412	Obrigações e títulos de participação	26.852,55 €	2.382,21 €	24.470,34 €	25.321,22 €
413	Empréstimos de Financiamento	12.000,00 €		12.000,00 €	14.000,00 €
414	Investimentos em imóveis:				
4142	Edifícios e outras construções	98.937,64 €		98.937,64 €	98.937,64 €
415	Outras aplicações financeiras	382.215,67 €		382.215,67 €	623.835,42 €
	CIRCULANTE:				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:	90.200,62 €	13.768,50 €	76.432,12 €	53.300,31 €
2512	Associados - Quotas	55.497,00 €	13.768,50 €	41.728,50 €	43.260,00 €
261	Fornecedores de Imobilizado	12.000,00 €		12.000,00 €	
262	Pessoal				4.421,50 €
267	Consultores, acessores e intermediários	22.219,35 €		22.219,35 €	
268	Devedores diversos	484,27 €		484,27 €	5.618,81 €
	Depósitos bancários e caixa:	1.491.073,04 €		1.491.073,04 €	993.914,38 €
12+13	Depósitos bancários	1.482.083,12 €		1.482.083,12 €	988.519,65 €
11	Caixa	8.989,92 €		8.989,92 €	5.394,73 €
	Acréscimos e diferimentos:	29.778,73 €		29.778,73 €	23.773,93 €
271	Acréscimos de proveitos	27.166,86 €		27.166,86 €	23.005,40 €
272	Custos diferidos	2.611,87 €		2.611,87 €	768,53 €
	Total de amortizações		65.264,50 €		
	Total de provisões		13.768,50 €		
	Total do activo	2.401.292,80 €	79.033,00 €	2.322.259,80 €	2.004.146,94 €

nº 1

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,
Henrique Belmiro da Costa Teixeira



ANALÍTICO

CÓDIGO DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
	CAPITAL PRÓPRIO:		
52	Fundo Social:	4.987,98 €	4.987,98 €
56	Reservas de reavaliação	4.987,98 €	4.987,98 €
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
574 a 579	Outras reservas	307.152,28 €	247.102,28 €
	Sub total	312.140,26 €	252.090,26 €
88	Resultado líquido do exercício	270.838,17 €	300.163,27 €
	Total do capital próprio	582.978,43 €	552.253,53 €
	PASSIVO:		
	Provisões para riscos e encargos:	1.615.504,23 €	1.375.390,96 €
	Prov.matem.pª enc. c/ mod.associativas:		
2812	Classe especial	2.493,99 €	2.493,99 €
2811	Classe familiar	1.613.010,24 €	1.372.896,97 €
	Dividas a terceiros - Curto prazo	98.294,22 €	58.911,80 €
24	Estado e outros entes públicos	7.360,34 €	
25	Associados e beneficiários	57.330,59 €	46.196,86 €
2519	Associados	6.400,60 €	3.556,86 €
252	Beneficiários	50.929,99 €	42.640,00 €
26	Fornecedores	33.603,29 €	12.714,94 €
261	Fornecedores de Imobilizado	1.145,63 €	8.126,54 €
262	Pessoal	147,50 €	3.783,86 €
264	Caixa Económica Social	30.000,00 €	
267	Consultores, acessores e intermediários	1.787,92 €	
268	Credores e diversos	522,24 €	804,54 €
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	25.482,92 €	17.590,65 €
273	Acréscimos de custos	25.170,92 €	17.590,65 €
274	Proveitos diferidos	312,00 €	
	Total do passivo	1.739.281,37 €	1.451.893,41 €
	Total do capital próprio e do passivo	2.322.259,80 €	2.004.146,94 €

A DIRECÇÃO

Sérgio Manuel Pinto Lopes Meira
Maria Amália Sousa Correia Moutinho
José Eugénio Teixeira Carvalho
Manuel Maria Godinho
Delfim Santos Lobo



DEMONSTRAÇÃO

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
60	Custos inerentes a associados:		
601	Subsídios por morte	561.604,93	593.339,44
607	Aumento de provisões matemáticas		
608	Outros custos inerentes a associados	12.412,20	6.314,80
62	Fornecimentos e serviços externo		
622	Fornecimentos e serviços	204.553,59	180.416,45
64	Custos com o pessoal:		
641	Remunerações dos órgãos sociais	7.750,00	5.900,00
642	Remunerações do pessoal	112.641,03	109.390,65
	Encargos sociais:		
643 + 644	Pensões		
645	Encargos s/ remunerações	21.925,54	20.618,67
646	Seguros acid.trabalho e doenças prof.	2.802,01	4.234,97
647	Subsídio de refeição	8.200,25	7.386,55
648	Outros custos c/ o pessoal	756,84	1.350,00
66	Amortiz.do imobilizado corpóreo e incorpóreo		
		6.283,26	3.990,18
67	Provisões		
		13.768,50	14.278,50
63	Impostos		
		1.023,62	1.656,56
65	Outros custos operacionais		
		300,00	1.506,25
68	Custos e perdas financeiros		
		1.339,87	751,62
684	Provisões para aplicações financeiras		
6844	Obrigações e títulos de participação	850,88	
688	Outros custos e perdas financeiras		
6881	Serviços bancários	485,44	18,74
6888	Outros não especificados	3,55	732,88
	(A)	955.361,64	951.134,64
69	Custos e perdas extraordinários		
		673,37	1.846,68
691	Donativos	15,00	500,00
695	Multas (Finanças - regº prédio)	200,00	
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	325,86	768,18
698	Outros Custos e pedras extraordinárias	132,51	578,50
	(C)	956.035,01	952.981,32
88	Resultado Líquido do Exercício		
		270.838,17	300.163,27
		1.226.873,18	1.253.144,59



DE RESULTADOS

CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
70	Proveitos inerentes a associados:		
		1.100.352,28	1.127.875,44
701	Jóias	3.245,00	3.650,00
702	Quotizações	1.096.714,78	1.123.904,94
708	Outros	392,50	320,50
74	Comparticipações e subsídios à exploração	11.109,76	5.050,00
742	Dotação da Caixa Económica	11.109,76	5.050,00
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	50.502,24	41.867,78
761	Outros Ganhos Operacionais	25,00	1.348,75
768	Não especificados alheios ao valor acrescentado		
769	Prestação de serviços à Caixa Econ.Social	50.477,24	40.519,03
78	Proveitos e ganhos financeiros	61.947,07	53.805,31
781	Juros obtidos		50.809,67
7811	Juros de Depósitos bancários	37.534,84	24.496,81
7812	Obrigações e Títulos de participação	623,84	217,46
7814	Empréstimos de financiamento	489,30	575,68
7816	Outros investimentos financeiros	18.422,96	25.519,72
783	Rendimentos de imóveis	3.431,68	2.273,18
784	Rendimentos de participação de capital	949,28	715,56
786	Descontos de pronto pagamento obtidos		4,28
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	495,17	2,62
	(B)	1.223.911,35	1.228.598,53
79	Proveitos e ganhos extraordinários:	2.961,83	24.546,06
791	Restituição de impostos		712,00
794	Ganhos em mobilizações		
796	Outros proveitos e ganhos	361,50	23.771,85
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	2.209,33	27,42
798	Outros n/ especificados	391,00	34,79
	(D)	1.226.873,18	1.253.144,59
RESUMO :			
RESULTADOS CORRENTES (B) - (A)		268.549,71	277.463,89
RESULTADO LIQ.DO EXERCÍCIO (D) - (C)		270.838,17	300.163,27



Controlo do Orçamento

Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	ANO 2006			ANO 2005	DESVIO 2006 / 2005	ORÇAMENTO PARA 2007
		ORÇAMENTO	REALIZADO	DESVIO	REALIZADO		
60	CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS:	663.000,00	574.017,13	-88.982,87	599.654,24	-25.637,11	920.000,00
601	Subsídios Por Morte	650.000,00	561.604,93	-88.395,07	593.339,44	-31.734,51	900.000,00
608	Outros Custos Inerentes a Associados	13.000,00	12.412,20	-587,80	6.314,80	6.097,40	20.000,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	200.000,00	204.553,59	4.553,59	180.416,45	24.137,14	320.000,00
414	Conservação e Reparação em Imóveis	100.000,00		-100.000,00	180.416,45	-180.416,45	100.000,00
64	Custos Com o Pessoal	189.600,00	154.075,67	-35.524,33	148.880,84	5.194,83	197.000,00
641	Remunerações dos órgãos Sociais	6.600,00	7.750,00	1.150,00	5.900,00	1.850,00	7.000,00
6412	Senhas de presença	6.600,00	7.750,00	1.150,00	5.900,00	1.850,00	7.000,00
642	Remunerações do Pessoal	140.000,00	112.641,03	-27.358,97	109.390,65	3.250,38	150.000,00
645	Encargos s/ remunerações	28.000,00	21.925,54	-6.074,46	20.618,67	1.306,87	30.000,00
646	Seguros de Acidentes de Trabalho	5.000,00	2.802,01	-2.197,99	4.234,97	-1.432,96	5.000,00
647	Subsídio de refeição		8.200,25	8.200,25	7.386,55	813,70	
648	Outros Custos com o Pessoal	10.000,00	756,84	-9.243,16	1.350,00	-593,16	5.000,00
66	Amortizações do Exercício	2.000,00	6.283,26	4.283,26	3.990,18	2.293,08	4.000,00
67	Provisões do Exercício	28.000,00	13.768,50	-14.231,50	14.278,50	-510,00	15.000,00
63	Impostos	25.000,00	1.023,62	-23.976,38	1.656,56	-632,94	2.000,00
65	Outros Custos Operacionais	500,00	300,00	-200,00	1.506,25	-1.206,25	500,00
68	Custos e Perdas Financeiras	1.000,00	1.339,87	339,87	751,62	588,25	500,00
	(A)	1.209.100,00	955.361,64	-253.738,36	951.134,64	4.227,00	1.559.000,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	5.000,00	673,37	-4.326,63	1.846,68	-1.173,31	
	(C)	1.214.100,00	956.035,01	-258.064,99	952.981,32	3.053,69	1.559.000,00
88	Resultado Líquido Exercício	145.866,32	270.838,17	124.971,85	300.163,27	-29.325,10	23.584,00
	TOTAL	1.359.966,32	1.226.873,18	-133.093,14	1.253.144,59	-26.271,41	1.582.584,00
70	Proveitos Inerentes a Associados	1.153.250,00	1.100.352,28	-52.897,72	1.127.875,44	-27.523,16	1.501.850,00
701	Jóias	3.000,00	3.245,00	245,00	3.650,00	-405,00	1.500,00
702	Quotizações	1.150.000,00	1.096.714,78	-53.285,22	1.123.904,94	-27.190,16	1.500.000,00
708	Outros	250,00	392,50	142,50	320,50	72,00	350,00
74	Comparticipações e Sub. À Exploração	6.000,00	11.109,76	5.109,76	5.050,00	6.059,76	9.000,00
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	50.000,00	50.502,24	502,24	41.867,78	8.634,46	47.500,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	28.176,00	61.947,07	33.771,07	53.805,31	8.141,76	24.234,00
781	Juros Obtidos	23.770,00	57.070,94	33.300,94	50.809,67	6.261,27	19.580,00
7811	Depósitos Bancários	15.000,00	37.534,84	22.534,84	24.496,81	13.038,03	15.000,00
7812	Obrigações e Títulos de Participação	170,00	623,84	453,84	217,46	406,38	180,00
7814	Empréstimos de Financiamento	600,00	489,30	-110,70	575,68	-86,38	400,00
7816	Outros Investimentos Financeiros	8.000,00	18.422,96	10.422,96	25.519,72	-7.096,76	4.000,00
783	Rendimentos de Imóveis	3.600,00	3.431,68	-168,32	2.273,18	1.158,50	3.754,00
784	Rendimentos de Participação de Capital	800,00	949,28	149,28	715,56	233,72	900,00
786	Desconto de pronto pagamento obtido	6,00		-6,00	4,28	-4,28	
788	Outros Proveitos e ganhos Financeiros		495,17	495,17	2,62	492,55	
	(B)	1.237.426,00	1.223.911,35	-13.514,65	1.228.598,53	-4.687,18	1.582.584,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.000,00	2.961,83	961,83	24.546,06	-21.584,23	
	TOTAL	1.239.426,00	1.226.873,18	-12.552,82	1.253.144,59	-26.271,41	1.582.584,00

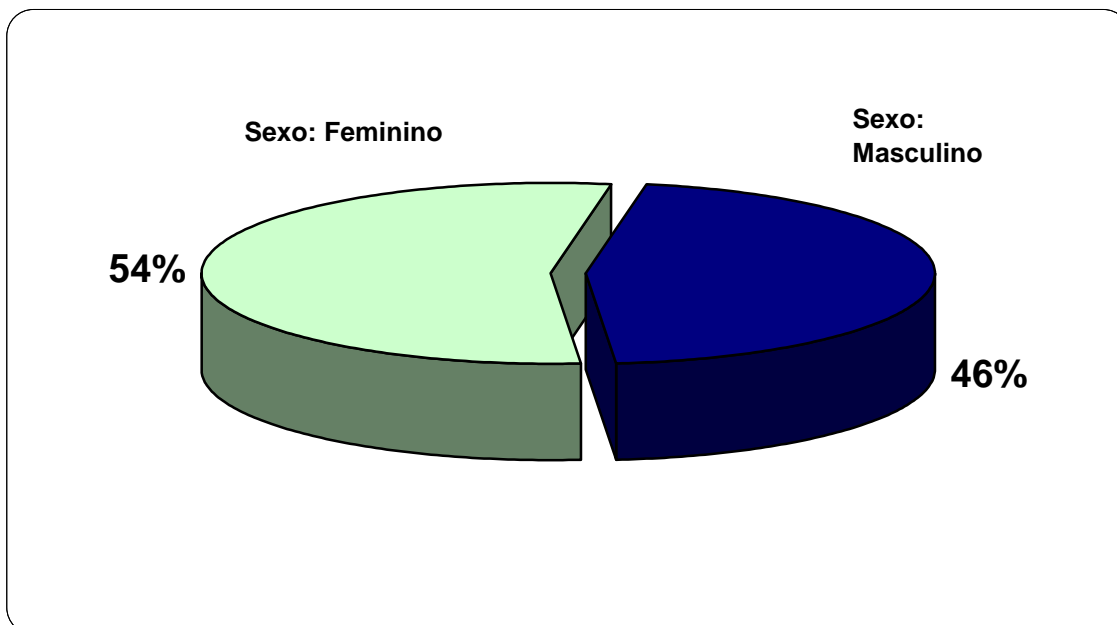


Evolução do Numero de Associados

Movimento	Classe Familiar		Classe Especial		Total
N.º Sócios em 31-12-2005		62.196		425	62.621
Admitidos em 2006	1.298				0
Readmitidos em 2006	6	1.304			1.304
Subtotal		63.500		425	63.925
Deduções					
Faleceram	899		6		
Desistiram	1.100	1.999	0	6	2.005
N.º Sócios em 31-12-2006		61.501		419	61.920

Sendo :				
Sexo Masculino		28.144	188	28.332
Sexo Feminino		33.357	231	33.588
Total		61.501	419	61.920

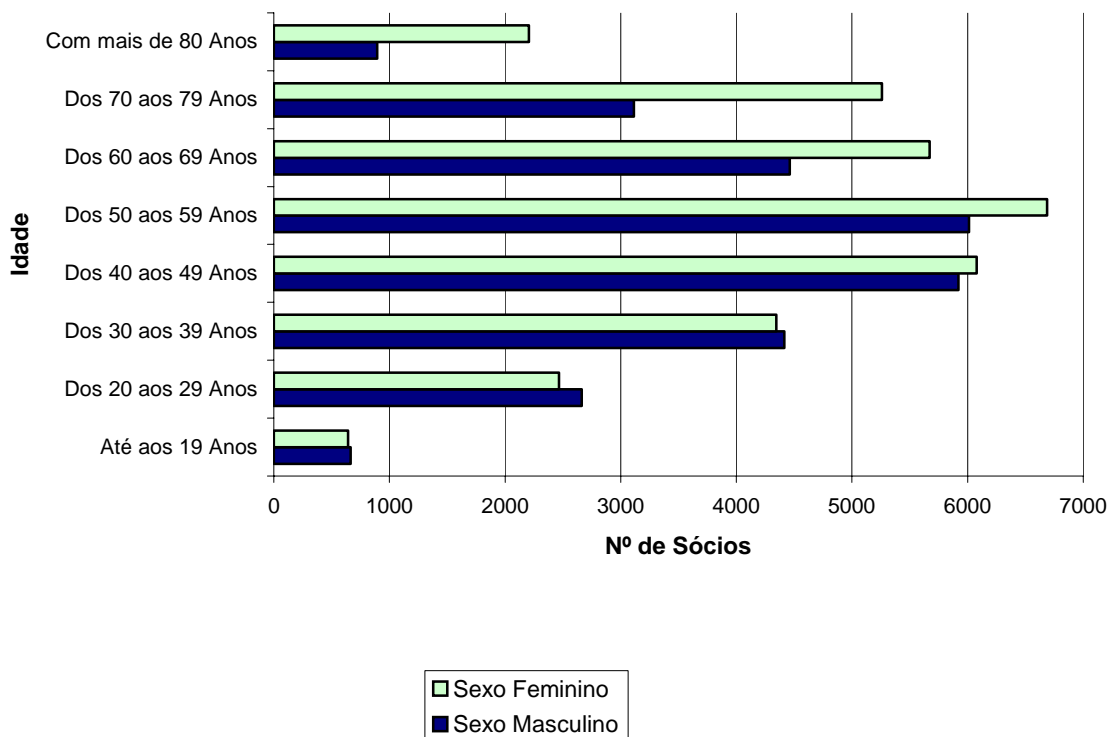
Distribuição em termos percentuais, do universo Associativo em função do sexo:





Distribuição Etária dos Sócios da Classe Familiar

Idades	Totalidade	%	MASCULINO	FEMININO
Até aos 19 Anos	1.306	2,1%	663	643
Dos 20 aos 29 Anos	5.129	8,3%	2.664	2.465
Dos 30 aos 39 Anos	8.760	14,2%	4.415	4.345
Dos 40 aos 49 Anos	12.000	19,5%	5.921	6.079
Dos 50 aos 59 Anos	12.701	20,7%	6.013	6.688
Dos 60 aos 69 Anos	10.133	16,5%	4.462	5.671
Dos 70 aos 79 Anos	8.372	13,6%	3.113	5.259
Com mais de 80 Anos	3.100	5,0%	893	2.207
Total	61.501	100,0%	28.144	33.357





Sócios Existentes da Classe Familiar, Repartidos por Áreas e Cobrança em Dívida

Distritos (Áreas)	SÓCIOS EXISTENTES		COBRANÇA EM DÍVIDA	
	Em 31 de Dezembro de 2005	Em 31 de Dezembro de 2006	Em 31 de Dezembro de 2006	Em 31 de Dezembro de 2005
A	3.496	3.453	372,00	601,50
B	1.189	1.108	601,50	661,50
C	3.204	3.125	1.510,50	2.182,50
D	2.822	2.844	192,00	181,50
E	3.235	3.169	1.405,50	1.774,50
F	3.353	3.325	1.282,50	817,50
G	2.743	2.718	1.863,00	1.666,50
H	4.360	4.208	1.816,50	2.868,00
I	1.339	1.288	1.444,50	1.675,50
J	5.052	5.009	1.489,50	1.869,00
L	3.308	3.284	682,50	715,50
M	1.409	1.405	1.038,00	1.320,00
N	1.597	1.570	748,50	408,00
O	1.887	1.892	181,50	139,50
P	827	839	409,50	331,50
Q	2.305	586	444,00	4.888,50
R	1.621	1.606	1.455,00	1.530,00
S	4.898	5.216	25.030,50	18.708,00
K e Y	316	1.700	4.843,50	5.641,50
T	818	823	681,00	537,00
U	2.041	2.110	3.268,50	2.901,00
V	1.852	1.812	1.269,00	1.558,50
W	1.276	1.336	391,50	256,50
X	3.151	3.097	252,00	124,50
Z	4.097	3.978	2.824,50	4.180,50
TOTAL	62.196	61.501	55.497,00	57.538,50



Anexo à Demonstração de Resultados

As informações apresentadas são definidas no Plano de Contas das Associações Mutualistas. Os itens silenciados, ou não têm aplicação concreta, ou não têm qualquer relevo.

1. Não houve derrogações às disposições do Plano de Contas.
2. As demonstrações financeiras são comparáveis com as dos exercícios anteriores, salvo num caso, que se deixa consignado, aliás em obediência ao princípio de especialização do exercício. Foi o incremento sofrido ao longo ao ano, pelo capital representado por apólices (seguros a termo fixo), classificados como investimentos Financeiros. O valor considerado, 11.144,51 €, foi estabelecido segundo a taxa mínima garantida.
3. Os Investimentos Financeiros estão registados pelo valor da aquisição, adicionados, se for caso disso, dos juros / prémios capitalizados. A reintegração do equipamento fez-se de acordo com as taxas legalmente fixadas.
4. O número médio de pessoas ao serviço foi de 8, convindo referir que o serviço de cobrança é executado, em grande parte, no regime de prestação de serviços e por trabalhadores independentes.
5. Só existem, duas modalidades: a chamada Classe Familiar e a Classe Especial, esta com inscrição fechada. Os associados da Classe Especial, encontram-se incorporados na Classe Familiar.

Classe Familiar..... 61.501

Classe Especial.....419



6. Os movimentos ocorridos constam dos quadros seguintes:

Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Alienações	Transfª abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Ferramentas e Utensílios	368,44				368,44
Equipamento Administrativo	62.241,43	2.305,95			64.547,38
Terreno		46.762,30			46.762,30
Edifício		140.286,91			140.286,91
	62.609,87	189.355,16	0,00	0,00	251.965,03
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de Capital	15.233,52	495,00			15.728,52
Obrigações e Títulos de Participação	26.852,55				26.852,55
Empréstimos de Financiamento	14.000,00		2.000,00		12.000,00
Outras Aplicações Financeiras	623.835,42	15.193,13	256.812,88		382.215,67
Investimentos em Imóveis	98.937,64				98.937,64
	778.859,13	15.688,13	258.812,88	0,00	535.734,38
Total	841.469,00	205.043,29	258.812,88	0,00	787.699,41

Amortizações

	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Ferramentas e Utensílios	368,44			368,44
Equipamento Administrativo	56.230,59	3.477,52		59.708,11
Terreno		2.805,74		2.805,74
Edifício				
	56.599,03	6.283,26	(0,00)	62.882,29
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de Capital				
Obrigações e Títulos de Participação	1.531,33	850,88		2.382,21
Investimentos em Imóveis				
	1.531,33	850,88	(0,00)	2.382,21
Total	58.130,36	7.134,14	0,00	65.264,50



Inventário de Títulos

DESIGNAÇÃO	Quan- tidade	Valor de Balanço			Valor de Mercado		Rendimento
		Valor Nominal	Unitário	Global	Unitário	Global	
<u>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</u>							
Partes de Capital							
Acções							
Companhia de Seguros Lusitania, SA	932	4,99	3,585	3.341,95	5,00	4.660,00	410,08
Companhia de Seguros Lusitania, SA-Vida	150	24,94	24,940	3.740,98	25,00	3.750,00	300,00
Banco Espírito Santo	697	5,00	11,130	7.763,91	13,620	9.493,14	239,20
Cotapo	28						
Companhia de Mocambique	30						
Companhia de Zambézia	50						
Quota na liga das Associações do Socorro Mútuos do Porto - Capital 9,115,83 €				881,68		881,68	
Subtotal	1.887			15.728,52		18.784,82	539,20
<u>OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS</u>							
Apólices							
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	25			40.622,75		40.622,75	1.216,68
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	15			24.249,45		24.249,45	727,48
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	50			78.085,50		78.085,50	2.342,57
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	40			60.636,80		60.636,80	1.819,10
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	4			6.571,88		6.571,88	197,16
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)				4 Títulos resgatados em 11-10-2006			
Eurotop 50 (Axa Seguros de Portugal)	1			85.001,79		85.001,79	2.550,05
Maxifix (Axa Seguros de Portugal)	1			87.047,50		87.047,50	2.289,47
Maximus VIP (AXA - Seguros de Portugal)				1 Título resgatado em 07-06-2006			
Subtotal	136			382.215,67		382.215,67	11.142,51
Obrigações							
Caixa MG Business	1			20.000,00		20.000,00	400,00
<u>TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA</u>							
Obrigações Consolidado - 1943 - 2½%	268	4,99	4,850	1.300,90	2,820	755,76	36,76
Obrigações Consolidado - 1942 - 3%	815	4,99	4,680	3.810,40	2,930	2.387,95	148,14
Obrigações Consolidado - 1941 - 3½%	300	4,99	4,820	1.444,73	3,590	1.077,00	26,18
Obrigações Consolidado - 1940 - 4%	32	9,98	9,270	296,52	7,800	249,60	12,76
Subtotal	1.415			26.852,55		24.470,31	623,84
Total Geral	3.438			424.796,74		425.470,80	12.305,55



12. Não existem bens no regime de locação financeira
14. Não se reconhece a existência, na classe de terceiros, de dívidas de cobrança duvidosa. Se as houver, estão amplamente cobertas por provisões.
15. No que respeita ao pessoal, encontram-se registadas:
- Dívidas activas..... 0,00 €
 - Dívidas passivas..... 147,50 €
- Trata-se de liquidações em suspenso – operações com cobradores, referente a cauções – cuja regularização é feita no início do exercício seguinte.
17. Não existem dívidas em situação de mora.
18. Existe um valor contabilizado em Imobilizado em Curso, cujo custo será imputado ao edifício da Rua Coelho Neto nº 75, na altura das obras de remodelação.
19. Desdobramento das contas de provisões acumuladas:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões Matemáticas c/ enc.Mod.Assoc				
Classe Especial	2.493,99			2.493,99
Classe Familiar	1.372.896,97	240.113,27		1.613.010,24
Provisões para Cobrança Duvidosas	14.278,50	0,00	(510,00)	13.768,50
Provisões para Investimentos Financeiros				
Imóveis	0,00			0,00
Obrigações e títulos de participação	1.531,33	850,88		2.382,21
Total	1.391.200,79	240.964,15	(510,00)	1.631.654,94

20. Evidenciação do valor dos fundos permanentes das modalidades associativas, de acordo com o quadro seguinte:

Modalidades	Provisão Matematica Acumulada	Excedentes Tecnicos	Valor Fundos Permanentes
Classe Especial	2.493,99	4.987,98	7.481,97
Classe Familiar	1.613.010,24		1.613.010,24
Total	1.615.504,23	4.987,98	1.620.492,21

23. Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de Capitais Próprios:

Capitais Próprios	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundo Social	4.987,98			4.987,98
Reservas	247.102,28	60.050,00		307.152,28
Resultado Líquido do exercício	300.163,27	270.838,17	(300.163,27)	270.838,17
TOTAL	552.253,53	330.888,17	(300.163,27)	582.978,43



26. As remunerações dos membros dos Corpos Sociais estabelecem-se por senhas de presença em reuniões, cifrando-se em 7.750,00 €.

27. Demonstração dos Resultados Financeiros:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
681-Juros suportados	3,55	18,74	781-Juros obtidos	57.070,94	50.809,67
683-Amortizações investimentos em imoveis			783-Rendimento de Imoveis	3.431,68	2.273,18
684-Provisões para aplicações financeiras	850,88		784-Rendimentos de participação de capital	949,28	715,56
686-Descontos de pronto pagamento concedidos			786-Descontos de pronto pagamento obtidos		4,28
688-Outros custos e perdas financeiros	485,44	732,88	788-Outros proveitos e ganhos financeiros	495,17	2,62
Resultados financeiros	60.607,20	53.053,69			
Total	61.947,07	53.805,31	Total	61.947,07	53.805,31

28. Evidenciação dos rendimentos de imóveis:

Rubricas	Valor Balanço	Despesas Conservação e Reparação	Rendimento Imóveis
Edifícios e Outras Construções			
Rua Coelho Neto, n.º 25 - Porto	31.274,63		430,00
Rua S.Roque da Lameira, n.º 1758 / 1762 - Porto	37.433,88		1.836,56
Rua Padre Luis Cabral, n.º 1165 - Foz-do-Douro	30.229,13		1.165,12
Total	98.937,64	0,00	3.431,68

29. Demonstração dos Resultados Extraordinários:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
691-Donativos	15,00	500,00	791-Restituição de Impostos		712,00
692-Dívidas incobráveis			794-Ganhos em Imobilizações		
695 - Multas e penalidades	200,00		796-Redução de amortizações e Provisões	361,50	23.771,85
697-Correções relativas a exercícios anteriores	325,86	768,18	797-Correções relativas a exercícios anteriores	2.209,33	27,42
698-Outros Custos e perdas extraordinárias	132,51	578,50	798- Outros proveitos e ganhos extraordinários	391,00	34,79
Resultados extraordinários	2.288,46	22.699,38			
Total	2.961,83	24.546,06	Total	2.961,83	24.546,06



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Inscrita sob o nº 23

ARMANDO MARQUES GONÇALVES
JOSE VITORIA DOS REIS
CARLOS A. SOBRINHO FERREIRA
JOSÉ ENRIQUE FERREIRAS
CARLOS MARQUES GONÇALVES



AUDITOR [C, M, V, M.]

Membro de / Member of
International
Accountants
Consortium



www.riaa.com

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de *PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 2.322.260 euros e um total de capital próprio de 582.978 euros, incluindo um resultado líquido de 270.838 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

- 2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

1/2

SEDE | HEAD OFFICE: Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º 1070-064 LISBOA - PORTUGAL

Tel. (+351) 217 271 197 | Fax (+351) 217 273 129

E-mail: geral@erosnas.pt

Relaxamento | Branch: Av. 22 de Maio, nº 24 - Edifício 3 2415-396 LISBOA - PORTUGAL Tel (+351) 244 822 179 | Fax (+351) 244 822 178

Nº 2 1012442196
 Capital Social: 100000
 Comissão de Registo Comercial de Lisboa
 Número de Registo: 10817/941170



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Isolito sob o n.º 23



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M., em 31 de Dezembro de 2006, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

7. Também em nossa opinião, o relatório de gestão é concordante com as referidas demonstrações financeiras.

Lisboa, 30 de Março de 2007

O Sócio responsável pela elaboração

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA
Representada por

José Vieira dos Reis, ROC n.º 358



CAIXA ECONÓMICA SOCIAL



MAPAS

- **Balanço Analítico**
- **Demonstração de Resultados**
- **Anexo à Demonstração de Resultados**
- **Certificação Legal das Contas**



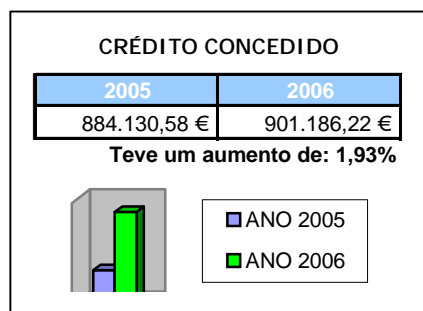
RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Associados:

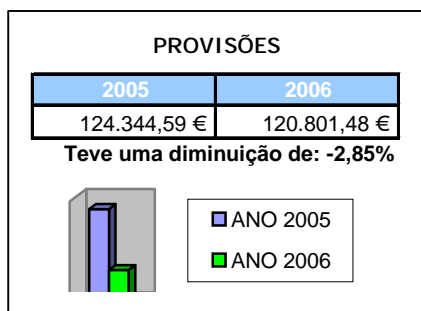
A Caixa Económica Social é uma instituição de Crédito integrada na Previdência Familiar do Porto – ASM – que, por determinação legal tem contabilidade específica para o sector bancário, mas incluída no relatório global que está a ser apresentado.

À informação atrás prestada neste relatório, referente à Associação Mutualista, acrescentamos agora a parte afecta à Caixa Económica Social.

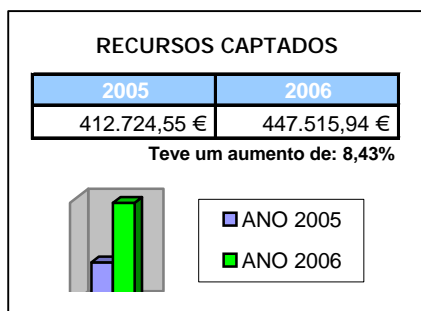
A leitura dos gráficos que apresentamos facilita a apreciação das quatro grandes questões que envolvem os resultados obtidos e, assim temos:



O montante mutuado no ano de 2006 foi de 901.186,22 €, valor que é superior ao mutuado em 2005 em 17.055,64 €, o que corresponde a uma percentagem de mais 1,93 %.

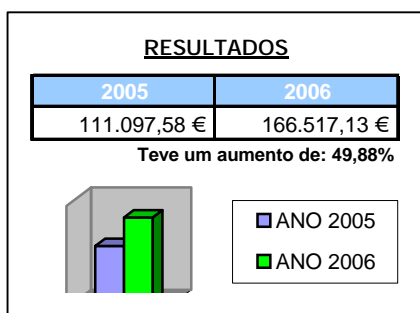


Prevendo diminuição de eventuais riscos foi constituída a provisão em 120.801,48 €, isto é menos 2,85% do que no exercício anterior.



O volume de depósitos à ordem e a prazo atingiram o valor de 1.491.038,51 €, sendo o saldo global de 447.515,94 €.

O peso dos depósitos a prazo representa 88,78% no montante global dos recursos captados.



O resultado líquido desta actividade resultou num saldo no valor de 166.517,13 €. Este valor representa o binómio menos custos – contenção de despesas – maior lucro, possibilitando ao associado uma taxa de juro baixa, para criar uma relação segura de confiança, sustentando assim o crescimento do crédito.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

- Reservas..... 149.865,42 €
- Fundo Disponível da Associação..... 16.651,71 €

166.517,13 €

Porto, 23 de Março 2007

A DIRECÇÃO

Sérgio Manuel Pinto Lopes Meira
Maria Amália Sousa Correia Moutinho
José Eugénio Teixeira Carvalho
Manuel Maria Godinho
Delfim Santos Lobo



BALANÇO

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	2006		2005
			Amortiz. Provisões	Activo líquido	
10 + 11 + 130	1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais	25.000,14		25.000,14	30.008,04
12 + 13 - 130	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	371.628,88		371.628,88	232.153,87
20+21+280+281+2880+ +2881+2890+2891-29000 -29001-29010-29011-2951	3. Outros créditos sobre instituições de crédito				
16+22+23+282+283+287+ +2882+2883+2887+2892+ +2893+2897-29002-29003- 29012-29013-29017-2952	4. Créditos sobre clientes	901.186,22	120.801,48	780.384,74	759.785,99
240+241+255+2480+250 +251+2580+26+2840+2884 +2894-290140-2920-2921 -2925-2953	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
2400+2401+2410+2500+ +2501+2510+2840+2884+ 2894-29040-29200-29210	(a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos				
2402+2411+2412+255 +2480+2502+2511+2512 +2580+2602+2611+2612 +2840+2884+2894-290140 -29209-29219-2925-2953	(b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores				
2480+2580	Dos quais : Obrigações próprias				
243+244+245+2481-24810 +2490-2491+253+254+ +2581-25810+2841- -29041-291-2923-2924- -2925-2953+5624(dev)	6. Acções e outros títulos de rendimento variável				
400-490	7. Participações				
401-491	8. Partes do capital em empresas coligadas				
41+460+4690-481	9. Imobilizações incorpóreas				
42+461+462+463+468+ +4691-482	10. Imobilizações corpóreas	31.437,14	29.951,75	1.485,39	579,08
420+4280+461-4820+48280	Dos quais: imóveis				
27003	11. Capital subscrito não realizado				
24810+25810	12. Acções próprias ou partes de capital próprias				
14+15+19+27-27003-29007 -2959-299+402+409-499	13. Outros activos	30.475,00		30.475,00	1.445,00
51+55+56 (dev)+58 (dev)+ +59 69 (dev)	15. Contas de regularização	7.090,60		7.090,60	2.204,64
	16. Prejuízo do exercício				
TOTAL		1.366.817,98	150.753,23	1.216.064,75	1.026.176,62



ANALITICO

Código das contas	PASSIVO	2006	2005
30+31 30020+30120+30220+31020 +31220+31320+31920 1 - 1 a)	1. Débitos para com instituições de crédito a) À vista b) A prazo ou com pré-aviso		
32+33+35 3213+3223	2. Débitos para com clientes a) Depósitos de poupança	447.515,94	412.724,55
32-3213-3223+33+35	b) Outros débitos		
3200+3210+3220+3230 b) - ba)	ba) À vista	50.229,43	57.021,90
34	bb) A prazo	397.286,51	355.702,65
341 340+342+349	3. Débitos representados por títulos a) Obrigações em circulação b) Outros		
36+39	4. Outros passivos	768,71	1.451,82
52+54+56(cre)+58(cre)+59	5. Contas de regularização	4.261,33	4.121,55
610+611+612+613	6. Provisões para riscos e encargos	2.698,87	2.466,17
612	a) Provisões para pensões e encargos similares		
610+611+613	b) Outras provisões	2.698,87	2.466,17
619	6A. Fundos para riscos bancários gerais		
60	8. Passivos subordinados		
62	9. Capital subscrito	5.985,57	5.985,57
632	10. Prémios de emissão		
630+631+639	11. Reservas	588.317,20	488.329,38
633	12. Reservas de reavaliação		
66	13. Resultados transitados		
69 (cre)	14. Lucro do exercício	166.517,13	111.097,58
TOTAL		1.216.064,75	1.026.176,62
Valores Extrapatrimoniais Activos recebidos em garantia		1.511.351,48	1.420.493,16



DEMONSTRAÇÃO

Código das Contas	CUSTOS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
70	1. Juros e custos equiparados	10.859,57	10.512,68
71	2. Comissões	386,21	190,88
72	3. Prejuízos em operações financeiras		
73+74	4. Gastos gerais administrativos	63.236,05	53.052,64
73	a) Custos com pessoal		
	Dos quais:		
730+731	salários e vencimentos		
732+733	encargos sociais		
	Dos quais:		
73290+73291 +73292	com pensões		
74	b) Outros gastos administrativos	63.236,05	53.052,64
78	5. Amortizações do exercício	294,92	144,77
77	6. Outros custos de exploração	7,50	32,50
790+791+792 +793+795+799	7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	167.729,28	133.697,79
794	8. Provisões para imobilizações financeiras		
	10. Resultado da actividade corrente	(134.524,10)	(103.946,64)
671	11. Perdas extraordinárias	50,00	
68	13. Impostos sobre lucros		
76	14. Outros impostos	664,74	474,67
69	15. Lucro do exercício	166.517,13	111.097,58
	TOTAL	409.745,40	309.203,51



RESULTADOS

Código das Contas	PROVEITOS	2006	2005
80	1. Juros e proveitos equiparados	175.057,19	154.581,84
80240+80241+ +80245+80250+ +80251+80255+ 8026	Dos quais: de títulos de rendimento fixo		
81	2. Rendimento de títulos		
81-81400-81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		
81400	b) Rendimento de participações		
81401	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
82	3. Comissões	30.766,57	19.368,50
83	4. Lucros em operações financeiras		
840+841+842+ +843+845+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	171.038,00	127.396,93
844	6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de immobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
89	7. Outros proveitos de exploração	175,87	230,63
	8. Resultado da actividade corrente		
672	9. Ganhos extraordinários	32.707,77	7.625,61
69	10. Prejuízo do exercício		
	TOTAL	409.745,40	309.203,51



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2006

NOTA PRÉVIA

A CAIXA ECONÓMICA SOCIAL, instituição de crédito anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO (ASM) enquadra-se no regime estabelecido no Dec.-Lei n.º 136/79, de 18 de Maio, podendo exercer todas as actividades nele previstas.

Nas circunstâncias presentes, a actividade desenvolve-se, apenas, em 2 planos – Concessão de Crédito (Empréstimos sobre Penhores) e Captação de Depósitos. Ambos em escala reduzida. Convém referir, também, que, no que toca à actividade creditícia, integramo-nos e estamos submetidos ao comando estabelecido no Dec.-Lei n.º 365/99, de 17 de Setembro.

Em ordem a conhecer-se, com suficiente precisão, a actividade praticada, cumpre esclarecer

- Só operamos com residentes;
- Na área do crédito, circunscrita a empréstimos sobre penhores, supõe-se que o financiamento, todo ele, se destina ao consumo;
- A garantia prestada é, de facto, real; e a margem de segurança observada permite que os objectos incursos no leilão atinjam um valor que supera, por largo, a dívida acumulada, originando, por isso, um crédito a favor dos mutuários: chamado remanescente;
- Não dispomos de “Imóveis” e de “Títulos e participações financeiras”, assim se explicando a ausência de inventários destas classes;
- O pessoal destacado para a Caixa Económica tem vínculo laboral com a Associação Mutualista “Previdência Familiar do Porto”, abrangido pelo esquema geral da Segurança Social.

O que segue, aliás de carácter residual, obedece à numeração sequencial estabelecida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), convindo referir que os pontos silenciados, ou não são aplicáveis no universo da Caixa Económica, ou a sua apresentação nada acrescenta de forma a explicitar a leitura das Demonstrações Financeiras.

Assim:

4. Não existem quaisquer derrogações dos critérios valorimétricos definidos no plano de contas.



11. ACTIVO IMOBILIZADO

O movimento e saldos do Activo Imobilizado é o que consta do quadro abaixo, elaborado segundo o modelo apresentado no anexo IV.

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos Aquisições	Amortizações do Exercício	Valor líquido em 31-12-2006
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas			
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento	30.235,91	29.656,83	1.201,23	294,92	1.485,39
TOTAL	30.235,91	29.656,83	1.201,23	294,92	1.485,39

14. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Em 31-Dez-2006, o crédito em situação normal apresenta a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

Até 3 meses	455.548,37 €	
De 3 meses a 1 ano	366.588,37 €	
De 1 Ano a 5 anos	69.074,64 €	
Superior a 5 anos	9.974,84 €	901.186,22 €
Provisões Acumuladas		120.801,48 €
CRÉDITO TOTAL		780.384,74 €

18. DÉBITOS PARA COM CLIENTES

Em 31-Dez-2006, a rubrica "Outros débitos a prazo ou com pré-aviso " apresenta, no que toca a prazos residuais de vencimento, a seguinte decomposição:

Até 3 meses	293.809,25 €	
De 3 meses a 1 ano	103.477,26 €	
Total das Responsabilidades		397.286,51 €

23. CONTA EXTRAPATRIMONIAL

Só existe uma rubrica de carácter Extrapatrimonial (conta n.º 97190) que atinge o valor de 1.511.351,48€ Representa a responsabilidade da Caixa Económica Social, pelo valor estabelecido aos bens dados em penhor e para a eventualidade de se extraviarem (roubo ou incêndio). Este valor encontra-se coberto por seguro específico.



25. PROVISÕES

O movimento nas provisões é o que consta do quadro abaixo:

MOVIMENTO DE PROVISÕES	SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	MOVIMENTO ACUMULADO DAS PROVISÕES			SALDO FINAL
		DOTAÇÕES	UTILIZAÇÕES	ANULAÇÃO / REPOSIÇÃO	
RUBRICAS					
PARA CRÉDITO COBRANÇA DUVID.					
Para devedores e outras aplicações					
Crédito em litígio e desprovido de garantia	8.283,44 €	2.560,70 €		869,30 €	9.974,84 €
PARA CRÉDITO VENCIDO					
Crédito	116.061,15 €	161.270,05 €		166.502,87 €	110.828,33 €
PARA RISCOS GERAIS DE CRÉDITO	2.466,17 €	3.898,53 €		3.665,83 €	2.698,87 €
TOTAL	126.810,76 €	167.729,28 €	0,00 €	171.038,00 €	123.502,04 €

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Em 31-12-2006, estas rubricas apresentavam os seguintes saldos:

ACTIVO:

Proveitos a receber

Juros de crédito.....2.049,01 €

PASSIVO:

Juros a pagar (DP).....4.261,33 €

31. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

Em 31-12-2006, estas rubricas têm a seguinte composição

ACTIVO:

Devedores Diversos

Aplicações para recuperação de crédito

(objectos arrematados no leilão).....30.475,00 €

PASSIVO:

Credores Diversos

Por valores a liquidar.....10,76 €

Retenção Impostos na fonte.....757,95 €

35. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Não foram atribuídas quaisquer remunerações

39. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E PERDAS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

- Ganhos Extraordinários

- Recuperação de dívidas incobráveis.....2.500,00 €

- Remanescentes prescritos.....29.941,77 €

- Ganhos na venda de objectos arrematados..... 266,00 €



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Inscrito sob o nº 23

VENÂNCIO MARQUES DOMINGOS
JOSE VIEIRA DOS REIS
CAROLINA DOMINGOS FERREIRA
JOSE BARATA FERREIRAS
CARLOS MANUEL DOMINGOS



AUDITOR (C.M.V.M.)
Membro de / Member of
International
Accountants
Consortium



CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de CAIXA ECONÓMICA SOCIAL (anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 1.216.065 euros e um total de capital próprio de 760.820 euros, incluindo um resultado líquido de 166.517 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da *Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

SEDE | HEAD OFFICE: Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º 1070-064 LISBOA - PORTUGAL
Tel. (+351) 217 271 197 | Fax (+351) 217 273 129

Delegação | Branch: Av. 22 de Maio, nº 24 - Esclafão 3 - 2415-996 LÉRIA - PORTUGAL Tel (+351) 244 822 175 | Fax (+351) 244 822 176

E-mail: geral@oraras.pt



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Inscrito sob o n.º 23



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

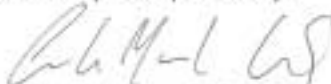
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de CAIXA ECONÓMICA SOCIAL (anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.), em 31 de Dezembro de 2006, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.
7. Também em nossa opinião, o relatório de gestão é concordante com as referidas demonstrações financeiras.

Lisboa, 30 de Março de 2007

O Sócio responsável pela elaboração


Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, Lda
Representado por


José Vieira dos Reis, ROC n.º 359

189C30126032E

Capital Social € 13.000

Comissão de Registo, Criação de contas

Autoridade 14887/061139



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

Em obediência às disposições legais e estatutárias, vem este Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Relatório e Contas referente ao Exercício de 2006 da “ PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO “ e da “ CAIXA ECONÓMICA SOCIAL “, àquela anexa, apresentados pela Direcção.

Com base nas Demonstrações Financeiras apresentadas pela Direcção e tendo verificado e acompanhado ao longo daquele Exercício, todos os documentos que lhe serviram de suporte verificamos encontrar-se tudo em perfeita ordem.

Tendo ainda em vista o que precede, entendemos que as referidas demonstrações reflectem, adequadamente, a situação financeira e patrimonial da Instituição em ambos os departamentos e somos unânimes em registar uma boa gestão da Direcção.

Tendo em consideração os elementos apresentados, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- Seja aprovado o Balanço, as contas e o Relatório da Direcção, bem como a sua proposta de aplicação e distribuição dos Resultados Apurados no Exercício de 2006.

Porto, 24 de Março de 2007

O CONSELHO FISCAL

Fernanda Cristina Lopes Duarte
Maria Fernanda Martins Ferreira
Alexandre Costa Pimenta